

BREVE HISTÓRICO DA CORRUPÇÃO NO BRASIL

Carla Luiza de Lima Klein¹; Joaquim Carlos Klein de Alencar²

Resumo: O trabalho busca analisar e apresentar o contexto histórico da corrupção no início da formação da nação brasileira. A análise bibliográfica, faz uma sintética abordagem desde a descoberta, onde há apontamentos da existência de indícios de que a corrupção era um ato comum, porém, importado do país colonizador Portugal, e que logo se espalhou por todo o território, fazendo surgir o “jeitinho brasileiro”. Por fim, buscamos apenas apresentar alguns fatores históricos que influenciaram, parcialmente, a existência ainda hoje presente, da corrupção na nossa sociedade.

Palavras-chave: Corrupção; Sociedade; História; Brasil.

Introdução

A corrupção brasileira é tema recorrente no nosso cotidiano. Historiadores de várias partes do país apontam o surgimento dela já no tempo do Brasil colônia; desde então, apresenta-se como forma de ganhar dinheiro fácil e rápido, e até mesmo privilégios.

Ao estudarmos a história do nosso país fica notório a confusão do público com o privado, troca de favores e todo o tipo de manobras ilícitas. Desde o seu início coloca nosso país em uma situação deplorável, que reflete nos dias de hoje. Consequência disso, vemos os serviços básicos previstos na Constituição Federal de 1988, que não são efetivados.

Ademais, buscamos evidenciar, pelo estudo bibliográfico, alguns fatores históricos que geraram e até hoje geram consequências em nossa sociedade, influenciando seus sistemas de atuação tanto pública quanto privada.

Resultados e discussão

A corrupção apresenta-se como uma das formas mais agressivas de comportamento porque ela está inserida na esfera pública e na esfera privada, de modo que, é algo que faz parte do cotidiano da vida. Está intrínseca a essência do povo brasileiro a intenção de sempre buscar vantagem própria, mesmo que indevida. O “jeitinho brasileiro” tornou-se um costume em que a população passou a considerar os pequenos delitos corruptos, condutas normais.

Podemos entender a corrupção hoje, como um desvio de conduta ou comportamento que é praticado por um indivíduo como forma de auferir alguma forma de lucro, onde ele não hesitaria em usar de expedientes escusos para atingir sua meta, mesmo que estes confrontem com aquilo que a sociedade emprega como certo e justo.

Porém, para que possamos compreender verdadeiramente a realidade que assola a sociedade brasileira, precisamos entender os fatores, principalmente históricos, que influenciaram na atual Constituição Social.

A história brasileira inicia-se em meados de 1500 quando aqui aportou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. A nova terra logo criou a fama de abundância, que passou a atrair os mais diversos estereótipos.

Nos primeiros anos que se seguiram ao descobrimento, a fraude mais comum na jovem colônia estava relacionada ao contrabando de mercadorias. O contrabando do ouro, que era praticado inclusive pelos clérigos, ocorria em grande escala as raízes da corrupção. Exemplo dessa conduta foi citado por Martins (ANO) em relação à Companhia do Comércio do Maranhão:

A companhia andou longe de funcionar corretamente: os pesos e medidas de que usavam eram falsificados; as fazendas e comestíveis expostos à venda, da pior qualidade, e até corruptos; e tudo em quantidade insuficiente para abastecimento do mercado, e por preços superiores aos taxados.

Ademais, para que a nova colônia fosse povoada, evitando invasões estrangeiras, Portugal deportou diversos tipos de pessoas. Assim, o novo país foi construído, vê-se, sem qualquer compromisso moral ou ideológico de formar uma nação, pois o único interesse dos aventureiros que aqui aportavam era tirar proveito das riquezas.

Além disso, o Brasil era apenas ponto exploratório, sem projeto de ser uma nação. Poucos eram os que buscavam estabelecer-se aqui.

Segundo Araújo (1997):

Acreditava-se que no ultramar se enriqueceria tão rapidamente que nem havia a necessidade de levar a família: seria pouca a demora naquelas terras insalubres, incultas e povoadas de bugres antropófagos.

Biason nos traz o registro de que as práticas de ilegalidade já tinham forte ocorrência no período da colonização portuguesa. Assevera, por exemplo, que ocorria com frequência o comércio ilegal de produtos brasileiros como o pau-brasil, tabaco, ouro e diamante, com a conveniência justamente de funcionários públicos encarregados de fiscalizar o contrabando e outras transgressões contra a Coroa portuguesa. Inúmeros são os relatos de episódios de ilegalidade e corrupção durante o chamado período colonial. Tratava-se de prática corriqueira. (as possíveis causas da corrupção brasileira).

Podemos incluir ainda, os interesses pessoais buscados na colônia. Conforme Laurentino Gomes, nos oito primeiros anos em terras brasileiras, D. João VI distribuiu mais títulos de nobreza do que em setecentos anos de monarquia portuguesa. Prova disso encontra-se em ditados populares que se formaram na época, comumente ouvidos em meio à população. A título de exemplo: “Quem furta pouco é ladrão, quem furta muito é barão e quem furta mais e esconde passa de barão a visconde”.

Segundo Holanda (1982), a influencia patriarcal e patrimonialista presente na formação da sociedade brasileira fez com que os indivíduos não distinguissem o público do privado, e assim, conduziu à formação de um funcionário público patrimonial que entendia que:

A própria gestão pública apresenta-se como assunto de seu interesse particular; as funções, os empregos e os benefícios que deles auferem, relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e que a interesses objetivos, como o verdadeiro Estado burocrático, em que prevalecem as especializações das funções e o esforço para se assegurarem as garantias dos cidadãos.

Assim, no patrimonialismo, embasado no privilégio das relações familiares, afronta e desrespeita aquilo que é público em detrimento do privado. Ainda mais tarde, dando certa continuidade ao patrimonialismo, pode-se verificar o coronelismo. O coronel exercia seu poder por meio de seu prestígio e por meios econômicos, e era visado principalmente por influenciar no resultado eleitoral da área que dominava.

Ainda hoje, nas regiões mais pobres e menos populosas, existem casos de coronelismo.

Conclusões

A maneira como se deu a colonização brasileira em seus primeiros anos, resumidamente aqui abordada, é frequentemente entendida como uma das razões para entender a forma de agir que se vê atualmente na sociedade brasileira.

Importante compreender que apesar da grande influencia histórica da corrupção, cabe à população desmoralizar o “jeitinho brasileiro”. Isso acontecerá por meio da valorização da educação, da criação de políticas públicas que concretizem as sanções sobre aqueles que cometem atos ilícitos e o enaltecimento da moral e da ética.

Dessa forma, entendemos que a mudança ocorrerá com a união de forças, entre população e Administração Pública, de forma que o passado realmente seja pretérito e haja a construção do enaltecimento daquilo que é de todos.

Referências:

ARAÚJO, Emanuel. **O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

BIASON, Rita de Cássia. **Breve História da Corrupção no Brasil**. s/d Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BwHolJpmMREZZDg2MzRhOGEtNDI0NC00NTBjLWEwMjItNjBhMjM4OTk4ODFk/view?hl=pt_BR>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

CARDOSO, **Christiane Nogueira Travesedo**. Brasileira: Uma Sociedade Sob o Estigma da Corrupção. 1ª Ed, p. 212-248, 2005. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/controle-social/arquivos/1-concurso-monografias.2005.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2016.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1982.

MARTINS, Wilson. **A História da Inteligência Brasileira**. Ed. Cultrix, 2010.

PAINS, Clarissa. **Historiadores resgatam episódios de corrupção no Brasil Colônia e na época do Império**. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2015. Acesso em: 12 de julho de 2016.

ROCHA FURTADO, Lucas. **As Raízes da corrupção: estudos de casos e lições para o futuro**. Salamanca, 2012.